

# **ESTUDO DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DO MICRO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL NO MUNICÍPIO DE SANTA ROSA**

Nancy Rafaela Hemsing Ferreira<sup>1</sup>  
Janice Walter<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O conhecimento em finanças à um indivíduo é primordial para a sua vida financeira andar alinhada, dado que as pessoas geralmente não tem o hábito de anotar ou mesmo de refletir sobre seus ganhos e seus gastos, correndo o risco de gastar mais do que ganham, o que pode ocasionar dívidas e o consumismo desnecessário. O tema é um estudo da administração financeira do microempreendedor individual no município de Santa Rosa, destacando qual a importância da administração financeira para os Microempreendedores Individuais do município? Tentando identificar através desse estudo o perfil financeiro destes microempreendedores para assim propor uma ferramenta de controle aplicável a sua realidade. No referencial teórico, os tópicos abordados foram microempreendedor individual (MEI), a administração financeira e as ferramentas de gestão. A pesquisa utilizada foi a bibliográfica, e para a obtenção dos dados foi feita uma pesquisa de campo com uma determinada amostra e para a análise e interpretação dos dados foi utilizado uma ferramenta em forma de questionário eletrônico. As conclusões alcançadas foram ao mesmo tempo preocupantes e também positivas e por isso será indicada aos entrevistados uma ferramenta de gestão, com o objetivo de melhorar ainda mais o desempenho por estes alcançados em seus negócios.

Palavras-chave: Administração Financeira – Microempreendedor Individual-Empresa.

## **ABSTRACT**

Knowledge in finances to an individual is primordial for their financially life be aligned, it's a fact that people are used to plan or do a reflexion about your expends, deal at risk to expend more than their earn, which can lead to debt and unnecessary consumerism. The theme is a study of the financial management of the individual microentrepreneur in the conty of Santa Rosa, highlighting the importance of financial management for the individual microentrepreneur of the conty. Trying to identify through this study the financial profile of these micro businessman in order to propose a control tool applicable to their reality. In the theoretical reference, the topics covered were individual micro businessman, financial management and management tools. The research used was the bibliographical one, and to obtain the

1 Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis - 8º Semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. nancyrafaela@gmail.com

2 Mestra em Desenvolvimento - UNIJUI, Bacharel em Administração/Comércio Internacional - FEMA, Especialista em Gestão de Pessoas - UNINTER. Docente nas Faculdades Integradas Machado de Assis, cursos de Ciências Contábeis, Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação e Gestão de Recursos Humanos. janice@sommacontabilrs.com.br.

data a field survey was performed with a certain sample and for the analysis and interpretation of the data a tool was used in the form of an electronic questionnaire. The conclusions reached were both worrying and also positive and for this reason the interviewees will be given a management tool, with the goal of further improving the performance they achieve in their business.

Keywords: Financial Administration - Individual Microentrepreneur - Company.

## **INTRODUÇÃO**

A administração financeira é uma ferramenta muito importante na vida das empresas e das pessoas, com ela tem-se um controle de todas as entradas e saídas, receitas e despesas, com isso tem-se um controle maior de todos os processos, podendo assim ter mais certeza na tomada de decisões.

O tema deste estudo é a administração financeira dos microempreendedores individuais no município de Santa Rosa localizada na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, levantando a questão de qual a importância da administração financeira para os micro empreendedores individuais neste município?

Este estudo se fez para identificar o perfil financeiro dos MEIs deste município e conhecer a administração financeira dos microempreendedores individuais, analisando os empresários a partir de suas rendas, custos de vida, investimentos e dívidas, com os resultados obtidos pretende-se sugerir uma ferramenta de auxílio à gestão financeira.

Quanto aos processos metodológicos foram utilizadas na fundamentação da pesquisa a pesquisa bibliográfica, quanto aos objetivos relacionados a este estudo a descritiva e exploratória, quanto aos procedimentos enquadra-se no método estatístico e quanto a abordagem para o problema adotado neste trabalho, desenvolveu-se através do método quantitativo e qualitativo.

Os sujeitos desta pesquisa foram os microempreendedores individuais do município de Santa Rosa, para a coleta de dados utilizou-se da pesquisa de campo, com a aplicação de 30 questionários definidos em uma amostra, com os resultados obtidos, pretende-se sugerir uma ferramenta de auxílio à gestão financeira. Os principais autores que fundamentam o referencial teórico são: Waldo Fazzio Junior, Tarcisio Teixeira, Lawrence J. Gitman, Stephen A. Ross, Randolph W. Westerfield, Bradford D. Jordan, Mauro Calil, Marcos Silvestre, Gladson Mamede e Roberto Braga.

O artigo é composto do resumo, introdução, referencial teórico que tem como assuntos o microempreendedor individual, a administração financeira e as ferramentas de gestão financeira, a metodologia que engloba a categorização, a geração de dados e a análise e interpretação dos dados encontrados, a conclusão e as referências.

## **1 REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico tem como tópicos principais o microempreendedor individual, a administração financeira e as ferramentas de gestão financeira.

### **1.1 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL**

O mercado, desde os primórdios, sempre foi a base da economia de qualquer país, seja ele comércio, indústria ou serviços. Para um empreendedor que deseja abrir um negócio, muitas vezes encontra empecilhos pelo caminho, desde alta burocracia para abrir uma empresa, carga tributária altíssima, demora na liberação dos documentos, o que faz com que muitas vezes acabem desistindo, fiquem na informalidade ou em muitos casos indo a falência.

Para Fazzio Júnior, “ Entende-se por microempreendedor individual (MEI), contemplado no art. 966 do CC, aquele empresário singular que atenda, cumulativamente, às seguintes condições:

- Tenha auferido receita bruta acumulada no ano-calendário anterior de até R\$60.000,00;
- Seja optante pelo Simples Nacional;
- Exerça tão somente atividades constantes do Anexo Único da Resolução GSN 58/09;
- Possua um único estabelecimento;
- Não participe de outra empresa como titular, sócio ou administrador; e
- Contrate apenas um empregado, que receba exclusivamente 1 (um) salário mínimo ou o piso salarial da categoria profissional” (FAZZIO JÚNIOR, 2014, p.37).

O trabalhador conhecido como informal, pode se tornar um microempreendedor individual totalmente legalizado, com CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica), facilitando assim para abrir conta em banco, fazer pedido de

empréstimos, pode emitir notas fiscais, dentre uma série de outros benefícios previdenciários, como o auxílio-maternidade, auxílio-doença e aposentadoria (SEBRAE, 2017).

O microempreendedor ainda é enquadrado no simples nacional e fica isento dos tributos federais que são o IR (Imposto de Renda), PIS (Programa de Integração Social), COFINS (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social), IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) e CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido) (SEBRAE, 2017).

Além dos benefícios propostos aos Meis, eles têm também uma série de obrigações, que de acordo com o SEBRAE, terão como despesa apenas o pagamento de uma guia mensal, que corresponde a R\$47,85(Comércio e Indústria), R\$51,85(prestação de serviços) ou R\$52,85(Comércio e Serviços); o cálculo da guia corresponde a 5% do salário mínimo, a título da Contribuição para a Seguridade Social, mais R\$ 1 de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e/ou R\$ 5 de Imposto sobre Serviços (ISS), o pagamento se dá através do documento nacional de arrecadação (DAS) emitida no Portal do Empreendedor (SEBRAE, 2017).

O MEI fica isento de ter contabilidade e de muitas outras declarações exigidas às demais empresas, precisando apenas fazer a declaração anual até dia 31 de maio do ano subsequente (RECEITA FEDERAL, 2017).

Para Teixeira o MEI foi criado inicialmente para reduzir a carga tributária e a burocracia imposta aos empreendedores que queriam abrir uma empresa (TEIXEIRA, 2016).

Ainda segundo Teixeira essa nova lei visa regularizar a situação de milhões de empresários no Brasil, que permaneciam nessa situação dentre outras razões, pela enorme burocratização que havia, pela alta carga tributária imposta e também pelo longo espaço de tempo necessário para conseguir a formalização perante os órgãos competentes, como a Junta Comercial (TEIXEIRA, 2016).

A figura do MEI surgiu com a missão de tirar estes empreendedores da informalidade e assim gerar uma economia extra para o governo, com isso eles adquiriram uma série de benefícios que antes na informalidade não possuíam, podendo assim expandir seus negócios através de linhas de créditos que as instituições financeiras proporcionam, dentre outras inúmeras vantagens adquiridas pelos microempreendedores.

## 1.2 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Para manter-se no mercado cada vez mais competitivo e globalizado, o empresário deve tomar suas decisões encima de informações precisas e atualizadas, tanto na área financeira, fiscal e administrativa. Dentre estas, a Administração Financeira torna-se uma das áreas onde o mesmo deve ter muita cautela na tomada de decisões, pois dependendo da decisão tomada, pode mudar todo um rumo da empresa, que mesmo estando em ascensão no mercado pode vir a ruir. Segundo Gitman, o termo finanças pode ser definido como,

“ A arte e a ciência de administrar o dinheiro”. Praticamente todas as pessoas físicas e jurídicas ganham ou levantam, gastam ou investem dinheiro. Finanças diz respeito ao processo, às instituições, aos mercados e aos instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre pessoas, empresas e órgãos governamentais. (GITMAN, 2010, p. 3).

De acordo com Ross, Westerfield e Jordan, o administrador financeiro deve se preocupar com 3 tipos de áreas dentro da administração financeira, que são elas: orçamento de capital, estrutura de capital e administração do capital de giro (ROSS, WESTERFIELD, JORDAN, 2000).

Ainda segundo Ross, Westerfield e Jordan, orçamento de capital é planejar os investimentos a longo prazo da empresa, a estrutura de capital é saber combinar a dose de capital de terceiros e de capital próprio injetados na empresa e o capital de giro são os ativos e passivos a curto prazo da empresa (ROSS; WESTERFIELD; JORDAN, 2000).

A administração das finanças feita por parte do empresário ou da pessoa física é uma área muito vasta e importante, pois controla tudo o que se ganha e tudo o que se gasta, diante disso a renda, o custo de vida, os investimentos que podem ser feitos e o endividamento tornam-se parte de um controle feito por meio do empresário ou da pessoa física.

Kiyosaki e Lechter afirmam que o dinheiro é uma forma de poder, mas mais poderoso ainda é a instrução financeira, pois se você ganha dinheiro e sabe administrar, conseguirá construir sua própria riqueza ( KIYOSAKI; LECHTER, 2000).

Para Calil, a falta de dinheiro é uma das coisas que mais frustram o ser humano, mesmo quando as necessidades básicas como alimentação, vestimentas e

abrigo já estão supridas, a impossibilidade de aproveitar experiências e realizar desejos é uma verdadeira prisão que frustra o indivíduo (CALIL, 2012).

Ainda para Calil, “O consumo fácil proporciona uma satisfação rápida, porque se rende aos inúmeros apelos da mídia, da sociedade e das pressões diárias, e faz com que as pessoas acabem usando seu dinheiro sem nem perceber com o que” (Calil, 2012, p.5). Para o Banco Central do Brasil,

“O problema surge apenas quando começamos a tratar os desejos como se fossem necessidades. Caso começemos a pensar assim, colocamo-nos em uma situação de difícil controle. Isso porque os desejos são ilimitados, porém os recursos são limitados. Ao tratarmos desejos como se fossem necessidades, é impossível alcançarmos uma boa saúde financeira e, até mesmo, podemos dar início a um processo de endividamento excessivo” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p.16).

Para Kiyosaki e Lechter ,o pensamento de que com um aumento de salário o sujeito pode gastar mais, é uma das base do endividamento da população, pois com gastos crescentes as pessoas se endividam mais e adquirem uma instabilidade financeira maior (KIYOSAKI; LECHTER, 2000).

Para Mamede, a insolvência (dívida) pode resultar de atos dolosos, de desonestidade, mas também pode resultar de culpa grave, do desleixo, da falta de entendimento na condução do negócio (imprudência) e má administração (MAMEDE, 2012).

O Banco Central do Brasil diz que quanto mais compras feitas a prazo, sejam elas em forma de cartão de crédito, cheques ou crediário, mais comprometida fica a sua renda, podendo ocorrer um rombo nas suas contas, além de que enquanto estiver pagando as parcelas feitas, elas impactam a sua renda mensal, diminuindo assim a renda líquida (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

O SEBRAE diz, por meio da gestão financeira eficiente, efetiva e eficaz, o seu negócio pode manter tudo sob controle, mesmo tendo os melhores produtos, com mais qualidade, atendimento excelente e um ambiente maravilhoso e agradável sem as finanças em dia, há um alto risco de o negócio ruir e fechar as portas (SEBRAE, 2017).

Para Cerbasi, problemas financeiros decorrem de escolhas ruins, se estão enfrentando problemas do tipo, a culpa não é dos altos juros dos bancos, mas sim do padrão de vida elevado que leva junto com sua família, hoje estão devendo em

razão de uma compra feita no passado, onde não havia dinheiro para isso (CERBASI, 2004).

Para o Banco Central do Brasil, o melhor que se deve fazer é evitar o consumismo, comprar somente o necessário, diminuir as aquisições supérfluas, evitar compras por impulso e proteger-se das propagandas que incentivam o gasto desmedido (BANCO DO BRASIL, 2013).

Diante dessas situações, o Banco do Brasil lista inúmeros motivos pelos quais se deve poupar dinheiro, dentre eles: quando ocorrem situações inesperadas, como por exemplo, um acidente, para a aposentadoria, poder realizar sonhos e fazer comprar a vista. Para conseguir poupar, primeiramente estabeleça prioridades e metas, motivado será bem mais fácil de alcançar seus objetivos (BANCO DO BRASIL, 2013).

Outro meio de uso para seu dinheiro, caso queira aplicar em algum projeto para ter um retorno futuro é que fazendo investimentos.

Para Motta e Calôba, “Considera-se investimento a situação na qual ocorre inversão de capital de alguma forma, podendo ser em um projeto novo, na compra de uma empresa existente etc., buscando com isso criação de valor, ou seja, recuperação do valor investido (principal), mais uma rentabilidade do investimento (taxa de juros), em determinado prazo” (MOTTA, CALÔBA, 2009, p.34).

Motta e Calôba sugerem que “Um mesmo objetivo pode ser atingido de várias maneiras. No mundo competitivo e globalizado em que se vive, obtém sucesso quem alcançar o objetivo da maneira mais econômica, ou, ainda, para um mesmo nível de investimento, o investidor ou a empresa com maior rentabilidade” (MOTTA, CALÔBA, 2009, p.23). Braga diz que,

“As decisões de investimento irradiam-se por toda a economia, pois provocam novas encomendas junto aos fornecedores, aumentam direta e indiretamente o nível de empregos, ampliam a oferta de bens e serviços, e assim por diante. As empresas realizam esses investimentos para preservar ou ampliar sua competitividade. Decisões acertadas podem assegurar uma confortável posição no mercado durante muitos anos. Entretanto se algo sair errado, o volume de recursos envolvido poderá comprometer irremediavelmente a liquidez e a rentabilidade” (BRAGA, 2010, p.277).

Ainda segundo Braga, existem dois tipos de taxas de juros relativas a aplicações financeiras e empréstimos contratados, são elas, a capitalização simples, que é quando a taxa de juros incide apenas sobre o capital inicial, não incidindo

juros sobre juros e a capitalização composta, que é quando a taxa de juros incide sobre o capital inicial mais o valor dos juros acumulados até o período anterior, e se houver a incidência de juros sobre juros, ocorre um crescimento significativo formado através de sucessivos períodos de capitalização (BRAGA, 2010).

Todo investimento tem riscos, ele pode ser em maior ou menor grau, o que o empresário pode fazer é analisar até quanto de risco a sua empresa pode correr a curto e longo prazo, acima disso pode-se optar por investimentos com riscos mais elevados ou mais baixos.

### 1.3 FERRAMENTAS DE GESTÃO FINANCEIRA

As ferramentas de gestão são utilizadas para a geração de informações e consequentemente apoio na tomada de decisão.

Para o SEBRAE a gestão financeira é uma gama de procedimentos que visam maximizar os resultados econômicos e financeiros de uma empresa, através de um planejamento de recursos, o controle das movimentações financeiras planejadas e a consequente análise efetiva do planejamento feito (SEBRAE, 2017).

Ainda segundo o SEBRAE, na gestão financeira é indispensável o registro de todas as informações, pois assim facilita o planejamento econômico e financeiro, o controle e o consequente acompanhamento dos resultados (SEBRAE, 2017).

Uma das ferramentas de gestão muito usadas por empresas é a demonstração dos fluxos de caixa, que para Mamede, “A demonstração dos fluxos de caixa indicará as alterações ocorridas, durante o exercício, no saldo de caixa e equivalentes de caixa” (MAMEDE, 2011, p.176).

A demonstração dos fluxos de caixa, conforme Mamede, “Pode ser dividida em 3 fluxos: das operações, dos financiamentos e dos investimentos”(MAMEDE, 2011, p.176).

Para Marion, “A demonstração dos fluxos de caixa explicita exatamente quanto entrou de dinheiro no caixa e quanto saiu de dinheiro, reduzindo o caixa” (MARION, 2009, p.169).

Segundo Mamede, é pela demonstração do resultado do exercício (DRE) que se tem um resumo ordenado de todas as receitas e despesas de um determinado período, permitindo assim compreender como se originou o resultado do exercício, seja ele lucro ou prejuízo (MAMEDE, 2011).



De uma forma mais simples Mamede explica que, a DRE é um tipo de demonstração financeira que expõe todas as receitas e despesas de um período, por conseguinte, o resultado obtido será o lucro ou prejuízo da empresa (MAMEDE, 2011).

Mamede explica que, “O balanço patrimonial é uma tradução numérica da universitas iuris do empresário ou da sociedade empresária, ou seja, da coletividade de suas relações jurídicas ativas (nas quais é credor) e passivas (nas quais é devedor)” (MAMEDE, 2011, p.150).

As ferramentas de gestão existem para o empresário ter um controle maior de tudo o que acontece na sua empresa, desta forma pode utilizar-se dessas informações para tomada de decisões importantes, desde fazer um empréstimo até investir em imobilizado, tudo dependendo de como está a saúde financeira da empresa.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada na confecção deste artigo, com base no referencial teórico, se dá por meio da pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória. A categorização da pesquisa quanto à natureza é teórico-empírica, quanto ao tratamento dos dados é quantitativa, quanto aos objetivos propostos é exploratória e descritiva, o procedimento adotado em relação aos dados foi feito um estudo de campo.

Para a análise e interpretação dos dados foi utilizado o método estatístico, onde que de um total de 2.749 MEIs registrados, fora aplicado um questionário a uma amostra de 30 indivíduos no município de Santa Rosa, a aplicação deste se deu através da ferramenta Google Form, onde foi elaborado um questionário online com 20 perguntas entre múltipla escolha e caixa de seleção de alternativas.

Para a obtenção dos dados foi feito uma pesquisa de campo com a aplicação de um questionário a uma amostra de micro empreendedores individuais do município de Santa Rosa. Quanto à obtenção dos resultados se deu através de uma ferramenta que formula questionários online. Para a análise utilizou-se do método estatístico e depois foi feito uma sugestão de ferramenta de auxílio á gestão financeira do negócio. Com os dados obtidos foram elaborados gráficos e feitas as análises.

### 3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

As análises dos resultados foram feitas por meio de planilhas em excel, facilitando assim a interpretação dos dados.

Foi questionado aos entrevistados sobre o gênero, sendo que 63% dos Meis são do gênero masculino e 17% do gênero feminino, conforme ilustração 1.

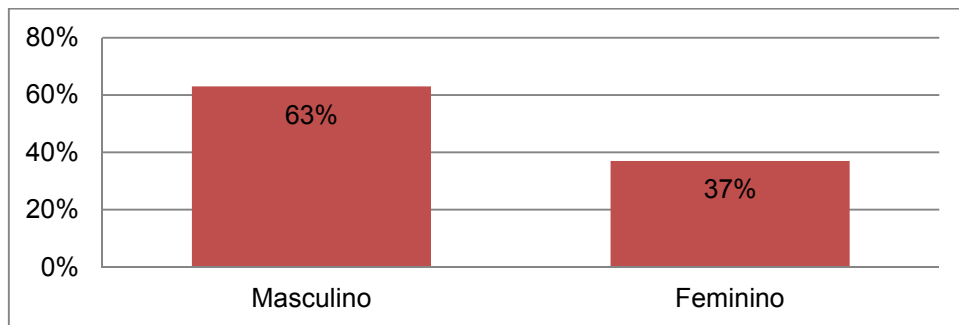


Ilustração 1 : Gênero  
Fonte: Produção da pesquisadora

Os resultados encontrados mostram que a maioria dos microempreendedores individuais do município são homens.

Com relação a faixa etária dos entrevistados, 7% tem até 20 anos, 43% entre 21 e 30 anos, 27% entre 31 e 40 anos, 16% entre 41 e 50 anos e 7% tem mais de 50 anos, de acordo com a ilustração 2.

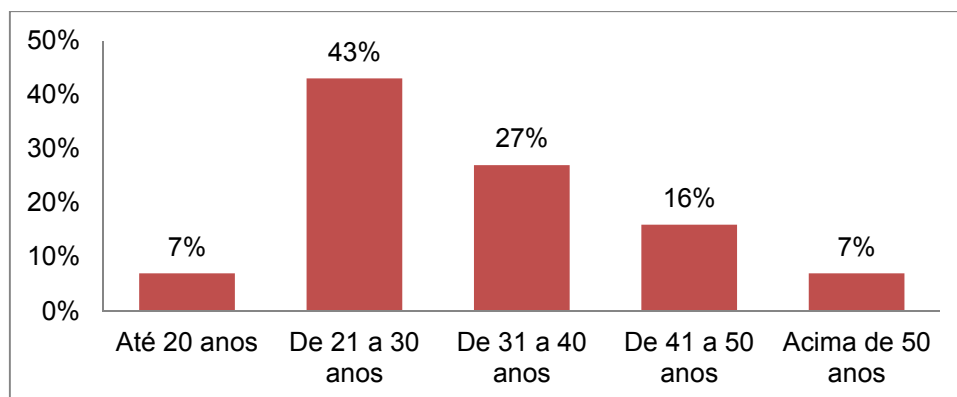


Ilustração 2: Faixa Etária.  
Fonte: Produção da pesquisadora.

A pesquisa mostrou que a maioria dos entrevistados tem idades entre 21 e 30 anos (43%) e entre 41 e 50 anos (27%), onde percebe-se que estão passando da

fase de jovens para adultos, fase onde começam a constituir família e querem ter seu próprio negócio e não serem mais empregados.

Os níveis de escolaridade dos microempreendedores entrevistados, 7% possuem ensino fundamental incompleto, 10% têm ensino fundamental completo, 20% ensino médio incompleto, 43% ensino médio completo, 10% ensino superior incompleto e 10% ensino superior completo, conforme ilustração 3.

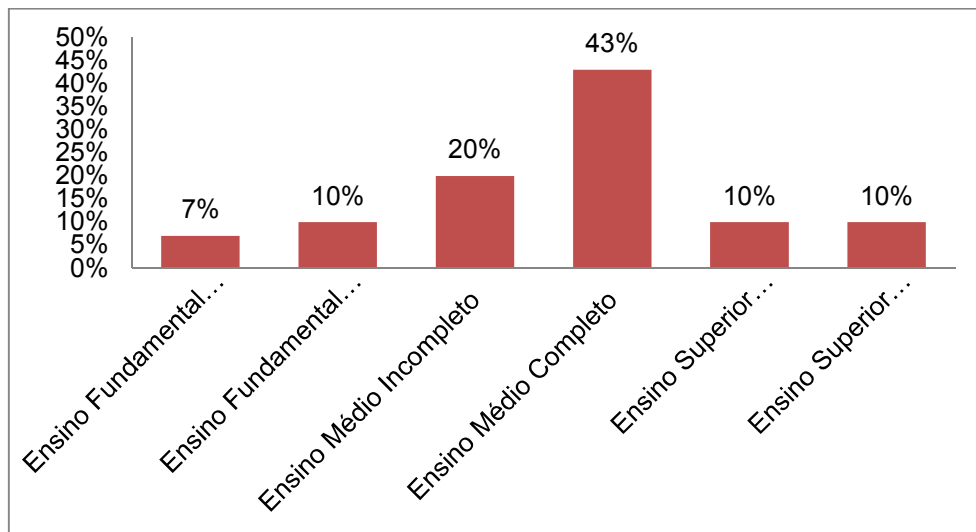


Ilustração 3 : Escolaridade.  
Fonte: Produção da pesquisadora.

Percebe-se que a grande massa (43%) dos microempreendedores, possui ensino médio completo, mostrando que possuem um nível básico de conhecimento e as minorias possui a mesma porcentagem tanto de ensino fundamental completo (10%) e ensino superior completo (10%), o que mostra que muitos não estão buscando se qualificar com ensino superior para alavancarem seus negócios.

Quanto ao ramo da atividade, 37% responderam ser do ramo de comércio, 0% da indústria e 63% de serviços, conforme ilustração 4.

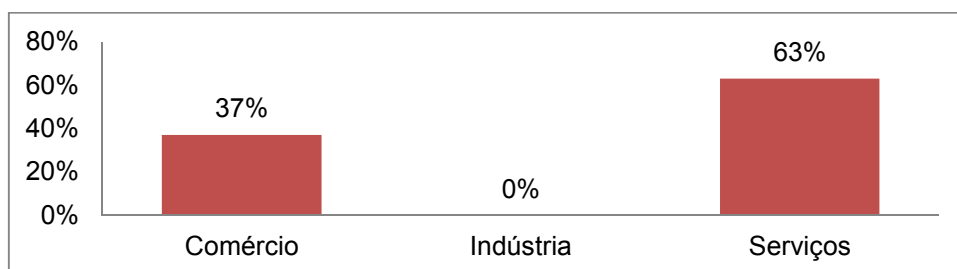


Ilustração 4 : Ramo da Atividade.  
Fonte: Produção da pesquisadora.

Isso mostra que a grande massa dos entrevistados é do ramo de serviços, percebe-se então que eles estão investindo bastante neste segmento que cresce gradativamente com o passar dos anos.

Com relação à renda individual líquida dos entrevistados, 10% recebem até 1 salário mínimo, 63% recebem de 2 a 3 salários mínimos, 27% de 4 a 5 salários mínimos e acima de 5 salários mínimos não obteve percentual, como mostra a ilustração 5.

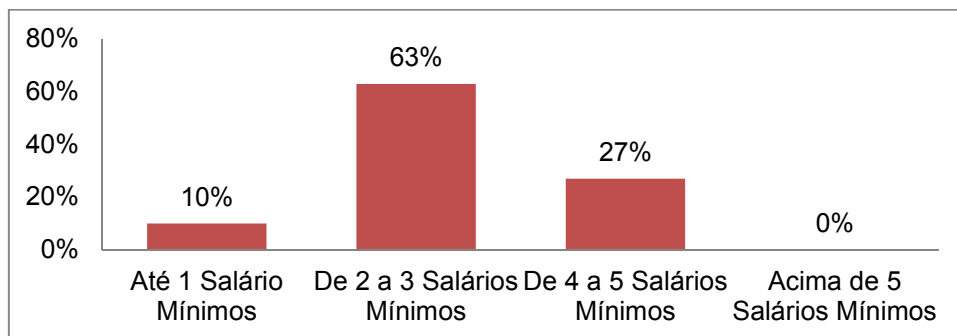


Ilustração 5 : Renda Individual Líquida.

Fonte: Produção da pesquisadora.

A grande maioria tem renda entre 2 a 3 salários mínimos, onde o limite mensal de faturamento estipulado ao microempreendedor individual é de até 5 mil reais, o que representa um pouco mais de 5 salários mínimos, uma das explicações para seu mediano desempenho pode ser pela baixa escolaridade ou também pela falta de qualificação.

Questionados entre quantas pessoas moram na mesma casa, incluindo o entrevistado, 10% disseram morar apenas uma pessoa na casa, 10% entre duas pessoas, 43% vivem entre 3 pessoas e 37% residem entre 4 ou mais pessoas na casa, conforme ilustração 6.

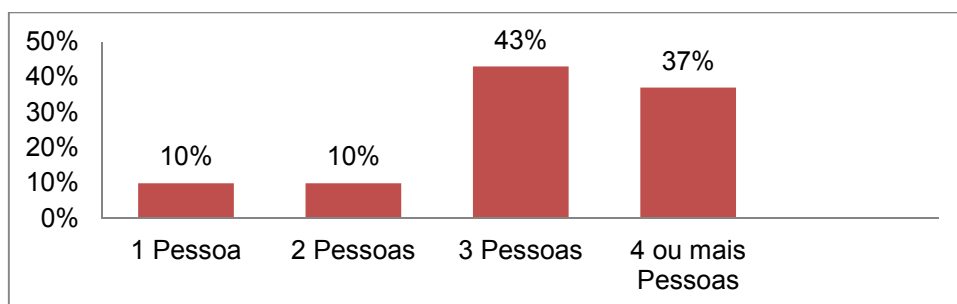


Ilustração 6 : Pessoas que residem na sua casa incluindo você.

Fonte: Produção da pesquisadora.

A grande massa dos entrevistados residem em 3, 4 ou mais pessoas, significando que em sua maioria possuem família.

Perguntados sobre a renda familiar líquida, nenhum dos entrevistados dizem ganhar até 1 salário mínimo, 50% ganham entre 2 a 4 salários mínimo, 40% entre 5 e 7 salários mínimo e 10% recebem acima de 7 salários mínimo.

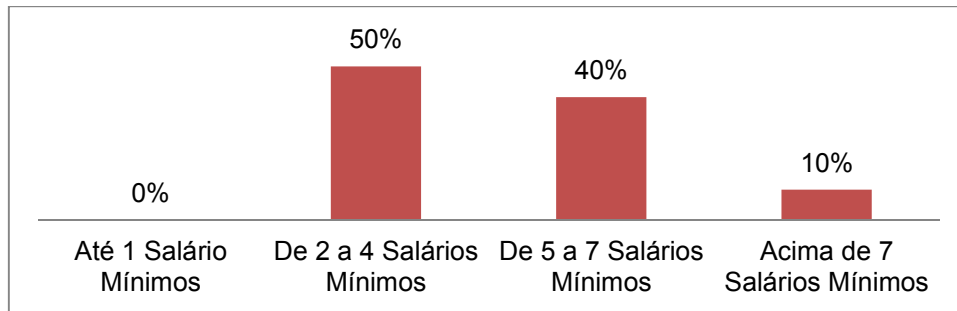


Ilustração 7: Renda Familiar Líquida.

Fonte: Produção da pesquisadora.

Estes dados cruzados com dados da ilustração 5, mostram que em muitos casos apenas o micro empreendedor gera renda na casa, o que pode ser um forte indício do porquê muitas vezes não desenvolvem seu negócio, pois não geram renda suficiente sozinhos para isso.

Questionados de como controlam seus gastos pessoais, Como os micro empreendedores controlam seus gastos pessoais, 36% anotam tudo em uma planilha e analisam os gastos com frequência, 7% anotam somente os valores relevantes, 7% controlam seus gastos por meio do extrato bancário, 47% sabem seus gastos mas não anotam, conforme demonstrado na ilustração 8.

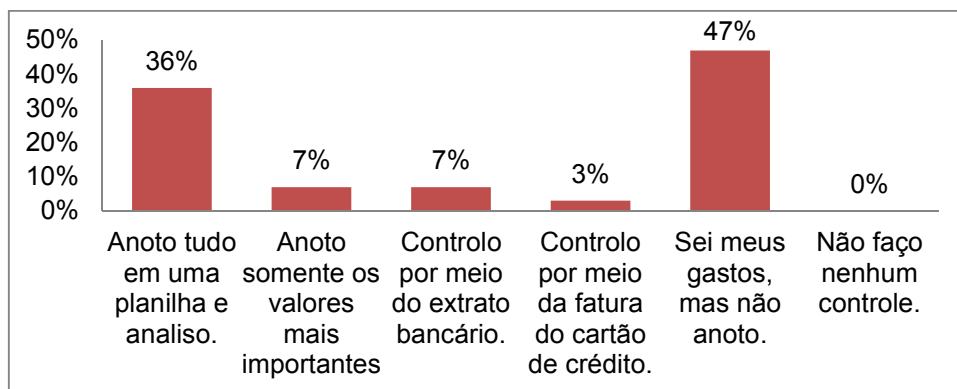


Ilustração 8 : Controle de Gastos Pessoais.

Fonte: Produção da pesquisadora.

Segundo o SEBRAE, “Na gestão financeira é indispensável o registro de todas as informações, pois assim facilitará o planejamento econômico e financeiro e o controle dos mesmos” (SEBRAE, 2017).

Analisando os dados obtidos, 47% dos entrevistados sabem seus gastos mas não anotam e 36% anotam tudo em uma planilha e analisam com frequência os dados, isso mostra que a maioria dos entrevistados são bem conscientes com relação as suas receitas e suas despesas.

Perguntados se separam os gastos pessoais dos empresariais, 30% mantem um controle para cada um deles, 33% controla os dois juntos, 27% sabe quanto ganha e quanto gasta em ambas as partes, mas não separa formalmente, 10% diz não ser possível separar, segundo ilustração 9.

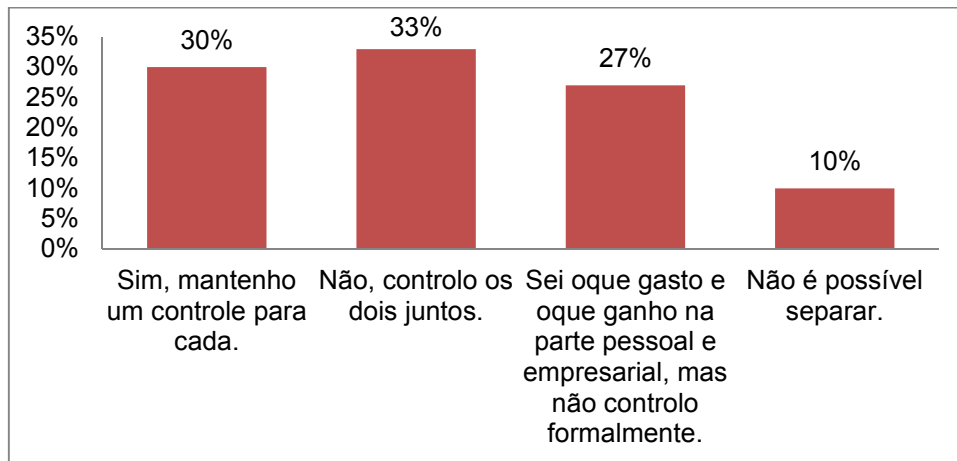


Ilustração 9 : Controle de Gastos Pessoais.

Fonte: Produção da pesquisadora.

A parcela de entrevistados que dizem separar e controlar seus gastos pessoais dos empresariais somam 30%, e o restante que soma os outros 70% dizem saber, mas não fazem distinção entre a empresa e a pessoa física, esse é um dado muito alarmante, pois com isso acabam não tendo definido um salário fixo para ambos e acabam misturando as despesas, muitas vezes tirando dinheiro do caixa da empresa para pagarem despesas pessoais.

Quanto ao hábito que os entrevistados têm de refletir sobre suas finanças pessoais, 50% dizem que costumam realizar um planejamento formalizado definindo metas e objetivos, 27% costumam tirar um tempo para pensar, mas não definem

metas e objetivos e os restantes 23% não costumam refletir sobre suas finanças, levam conforme os acontecimentos, conforme ilustração 10.

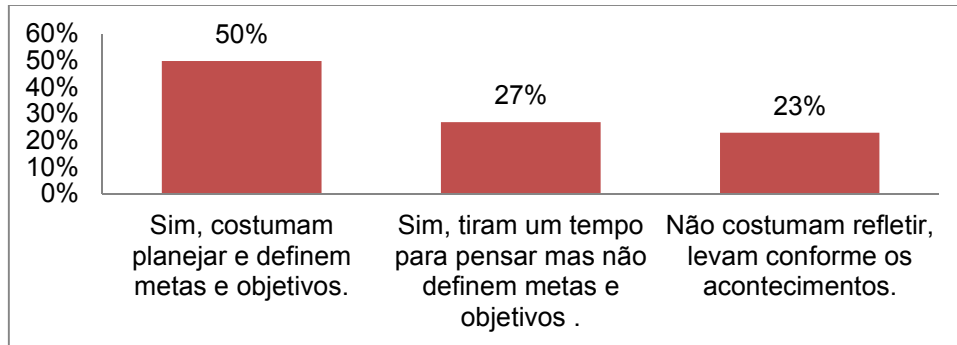


Ilustração 10: Refletir sobre suas Finanças Pessoais.

Fonte: Produção da pesquisadora.

Segundo o SEBRAE, na gestão financeira é indispensável o registro de todas as informações, pois assim facilitará o planejamento econômico e financeiro e o controle dos mesmos (SEBRAE, 2017).

Diante dessas respostas, a grande maioria dos entrevistados (50%) faz sim um planejamento das suas finanças pessoais e define metas e objetivos para o futuro.

Ao analisar quais itens achavam mais importantes no planejamento financeiro, os entrevistados podiam escolher até 3 opções, onde o item julgado como mais importante, citado 24 vezes foi comprar necessário, também foi citado 24 vezes a opção pesquisar melhores preços, 10 vezes foi citado comparar mercadorias, 5 vezes pechinchar e 15 vezes evitar crediários e empréstimos, conforme ilustração 11.

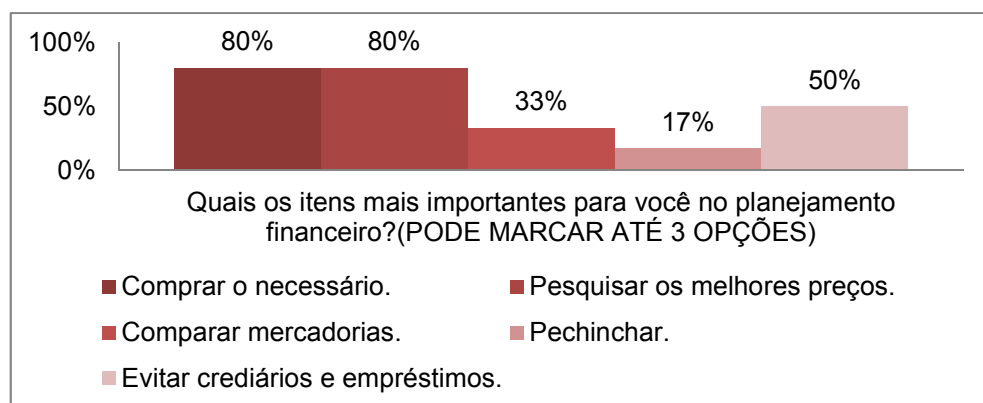


Ilustração 11: Itens importantes no planejamento financeiro.

Fonte: Produção da pesquisadora.

Para o Banco Central do Brasil, o problema começa a ficar sério quando tratamos desejos como se fossem necessidades, quando isso acontece fica uma situação de difícil controle, porque desejos são ilimitados, mas os recursos para consegui-los sim, por isso a importância de um bom planejamento financeiro, caso contrário pode-se dar início a um processo de endividamento excessivo (BANCO DO BRASIL, 2013).

Diante dessas respostas percebe-se empreendedores bem conscientes e que pesquisam melhores preços e compram somente o essencial, contribuindo assim para o não endividamento dos mesmos.

Foi pedido aos entrevistados, caso sobrasse uma reserva no final do mês o que costumavam fazer, 37% responderam guardar na poupança, 33% dizem aplicar em outro investimento, 27% dizem que não costuma sobrar, mas caso sobre reaplicam na empresa e 3 % disseram não sobrar dinheiro algum final do mês, de acordo com a ilustração 12.

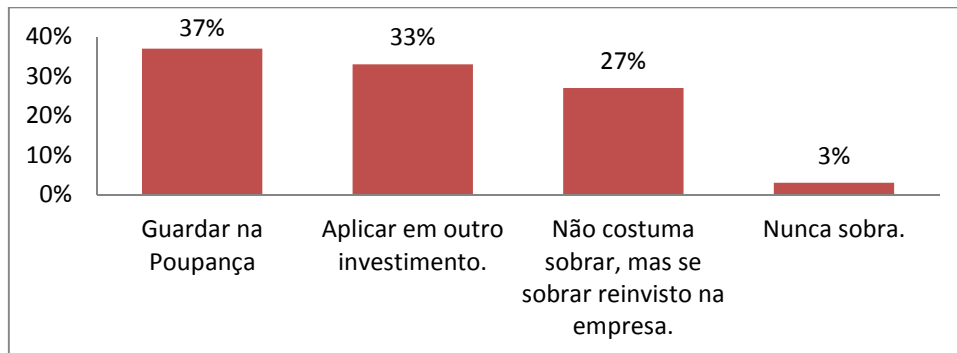


Ilustração 12 : Se sobrar no final do mês, o que costuma fazer.

Fonte: Produção da pesquisadora

Para o Banco do Brasil, são inúmeros os motivos pelos quais devemos poupar dinheiro, para situações inesperadas, como por exemplo, um acidente, para a aposentadoria, realizar sonhos, comprar tudo a vista, para conseguir poupar, primeiramente estabeleça prioridades e metas, motivado será bem mais fácil de conseguir (BANCO DO BRASIL, 2013).

A grande maioria respondeu guardar na poupança ou aplicar em outro investimento, isso é um dado muito positivo, pois reinvestindo no negócio faz com que prosperem ainda mais e guardando na poupança podem com o tempo comprar



equipamentos melhores para sua empresa, imóveis ou mesmo realizar algum sonho de longa data.

Perguntados se costumam poupar dinheiro, 23% dizem reservar todo mês uma quantia do que ganha para a poupança ou outros investimentos, 43% responderam que costumam guardar as vezes quando sobra, 17% diz que gostaria de poupar mas nunca sobra e os outros 17% diz não ter o hábito de poupar, conforme ilustração 13.

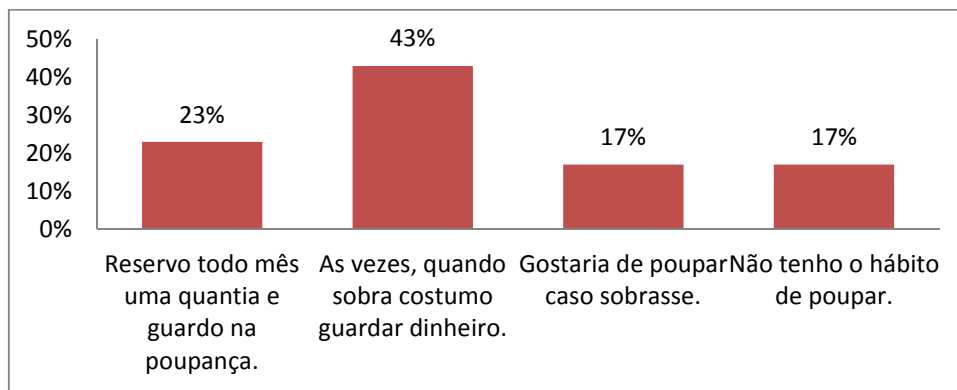


Ilustração 13: Hábito de poupar dinheiro final do mês.

Fonte: Produção da pesquisadora.

Para Kiyosaki e Lechter, a maioria das pessoas não percebe que na vida o que importa não é quanto dinheiro você ganha, mas quanto dinheiro você conserva (KIYOSAKI; LECHTER, 2000).

A maioria dos entrevistados guardam dinheiro na poupança, seja reservando todo mês uma quantia certa ou quando sobra

Foi perguntado aos entrevistados quanto da sua renda mensal costumam poupar, 33% afirmam poupar até 5%, 52% entre 10% e 20% e 15% acima de 20%, de acordo com a ilustração 14.

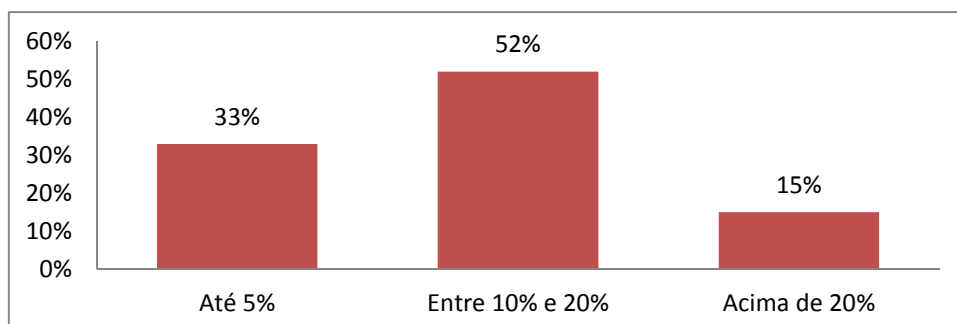


Ilustração 14: Percentual da renda pessoal que poupa mensalmente.

Fonte: Produção da pesquisadora.

Para Tosetti e Gibbons, a maioria dos consultores financeiros dizem que o ideal é poupar 15%, valor este da maioria dos planos de aposentadoria, esta reserva deve servir para sua aposentadoria, separe, guarde e deixe-a crescer (TOSETTI, GIBBONS, 2012).

Analisando os dados obtidos, mais da metade poupam entre 10% e 20%, é um valor bem alto perto do que ganham, mesmo tendo que pagarem todas as despesas mensais e em muitos casos serem os únicos que geram renda na residência.

Questionados para que serviram seus rendimentos nos últimos meses, 43% responderam que foi para pagar despesas e investir o restante, 40% disseram terem usado para pagar despesas e comprar algumas coisas, 10% disseram que mal deu para pagar as despesas e 7% disse que não foi suficiente para pagar as despesas, conforme ilustração 15.

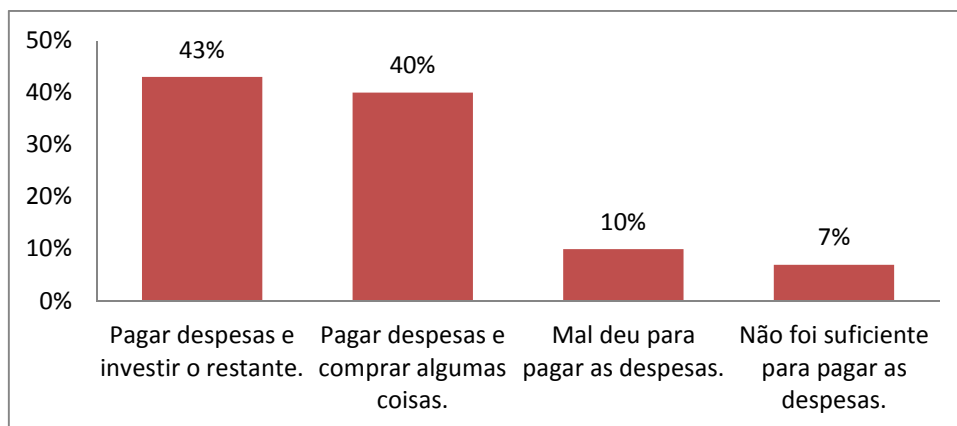


Ilustração 15 : Para que serviram seus rendimentos nos últimos meses.  
Fonte: Produção da pesquisadora.

Para Calil, a falta de dinheiro é uma das coisas que mais frustram o ser humano, mesmo quando as necessidades básicas como alimentação, vestimentas e abrigo já estão supridas, a impossibilidade de aproveitar experiências e realizar desejos é uma verdadeira prisão que frustra o indivíduo (CALIL, 2012).

Analisando as respostas dadas, percebe-se que a grande maioria consegue pagar as despesas e ainda sobra um pouco para investir ou comprar algumas coisas.

Questionados se quando realizam uma compra, compram por que motivo, 23% diz que planejou com antecedência, 3% impulso, 60% por necessidade e 14% outros motivos, conforme ilustração 16.

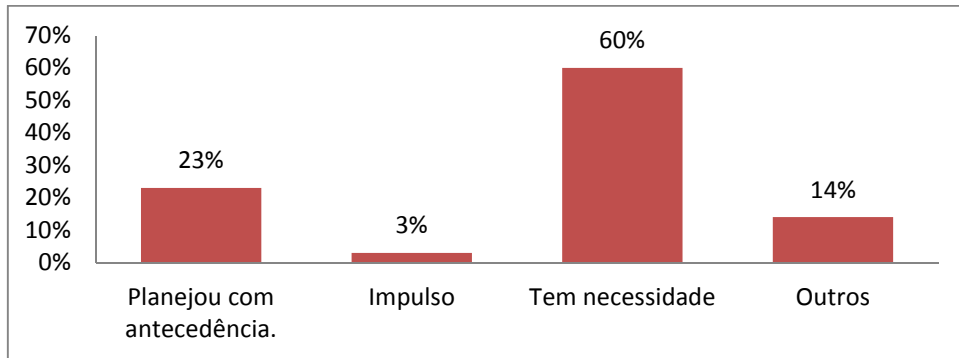


Ilustração 16 : Quando compram, compram por que motivo.

Fonte: Produção da pesquisadora.

Para o Banco do Brasil, o melhor que se deve fazer é evitar o consumismo, comprar somente o necessário, diminuir as aquisições supérfluas, evitar compras por impulso e proteger-se das propagandas que incentivam o gasto desmedido (BANCO DO BRASIL, 2013).

Com base nos resultados obtidos, dá para se concluir que a maioria compra por que precisa ou planejou com antecedência, são dados muito positivos, que faz com que não comprem por motivos supérfluos ou sem necessidade contraindo assim dividas.

Quando perguntados se atualmente possuem compras realizadas de forma parcelada, 80% responderam que sim e 20% disseram que não.

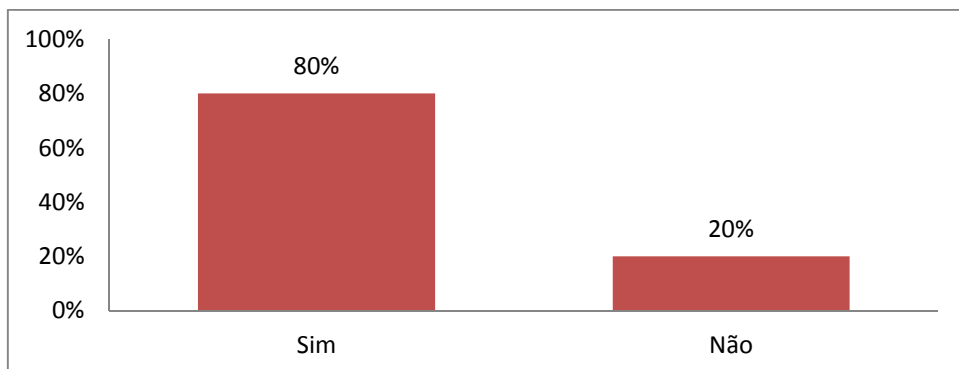


Ilustração 17: Atualmente compram de forma parcelada.

Fonte: Produção da pesquisadora.

Para Mamede, a insolvência (dívida) é quando o sujeito não dispõe de patrimônio para pagar o que comprou a crédito, resultado tanto por atos dolosos, desonestidade, por imprudência ou pela má administração do negócio (MAMEDE, 2012).

Esses dados obtidos sugerem que a maioria absoluta dos entrevistados não possuem dinheiro para realizar suas compras à vista, recorrendo assim a formas parceladas, o que faz com que contraiam dívidas seja a curto, médio ou longo prazo.

Quando perguntados a que prazo está parceladas as suas dívidas, 92% dos entrevistados disseram ser a curto prazo (até 1 ano), 4% a médio prazo (até 3 anos) e os outros 4% a longo prazo (acima de 3 anos), como mostra a ilustração 18.

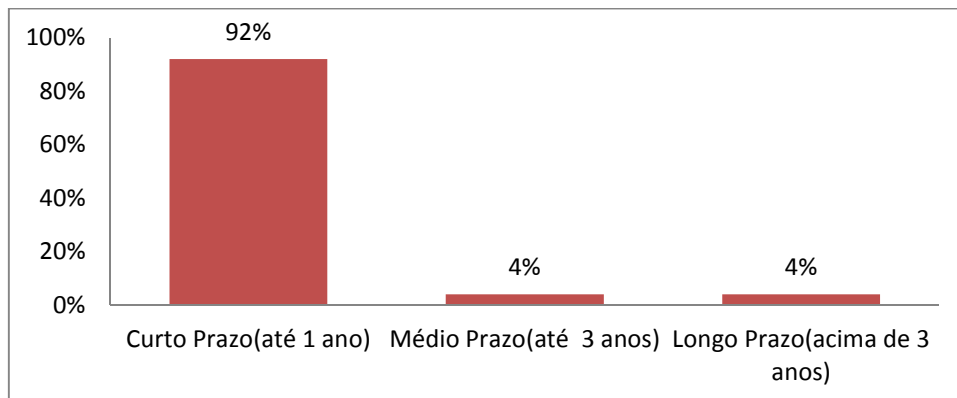


Ilustração 18: Prazo de parcelamento das dívidas.

Fonte: Produção da pesquisadora.

Para Cerbasi, problemas financeiros decorrem de escolhas ruins, se estão enfrentando problemas do tipo, a culpa não é dos altos juros dos bancos, mas sim do padrão de vida elevado que leva junto com sua família, hoje estão devendo em razão de uma compra feita no passado, onde não havia dinheiro para isso (CERBASI, 2004).

Isso mostra que a maioria dos entrevistados, tem suas dívidas parceladas a um prazo de até 1 ano, não sendo dívidas muito extensas que podem comprometer ainda mais o seu orçamento financeiro, dados que quando maior o prazo para pagamento das dívidas, maior é a carga de juros embutidos no valor total do montante parcelado.

Perguntados sobre como costumam realizar suas compras a prazo, 11% responderam usar cheque pré-datado, 35% crediário e 54% fazem uso do cartão de crédito, conforme ilustração 19.

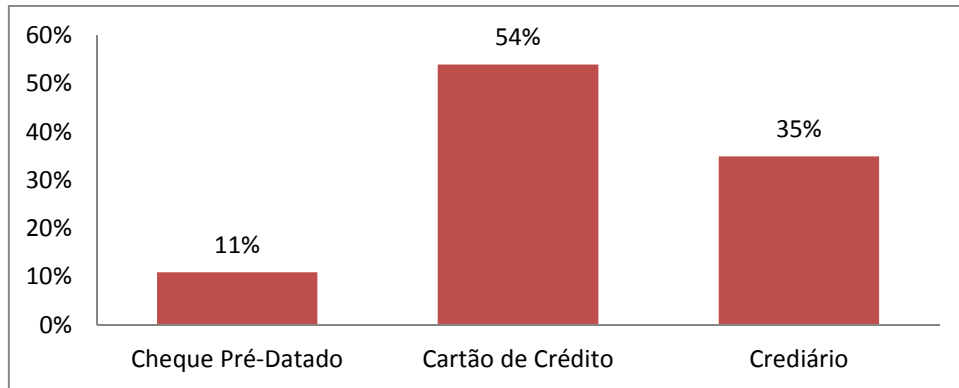


Ilustração 19: Compras a prazo.

Fonte: Produção da pesquisadora.

O Banco Central do Brasil diz que quanto mais compras feitas a prazo, sejam elas em forma de cartão de crédito, cheques ou crediário, mais comprometida fica a renda, podendo ocorrer um rombo nas suas contas, além de que enquanto estiver pagando as parcelas feitas, elas impactam a sua renda mensal, diminuindo assim a renda líquida (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Analisando as respostas constata-se que a grande maioria faz uso do cartão de crédito e crediário, isso se deve muitas vezes pela facilidade e comodidade que as empresas oferecem a seus clientes, desde abertura de contas e compras feitas já na hora, pagamento podendo ser feito em inúmeras parcelas, sem muita burocracia para abertura de contas, enfim, inúmeras facilidades para os consumidores.

Foi pedido aos entrevistados, caso diminuísse bruscamente seu faturamento, por quanto tempo conseguiriam manter seu padrão de vida atual com suas economias, 57% responderam de 6 meses a 1 ano, 27% até 1 mês, 10% mais de 1 ano e 6% nenhum mês, como mostra a ilustração 20.

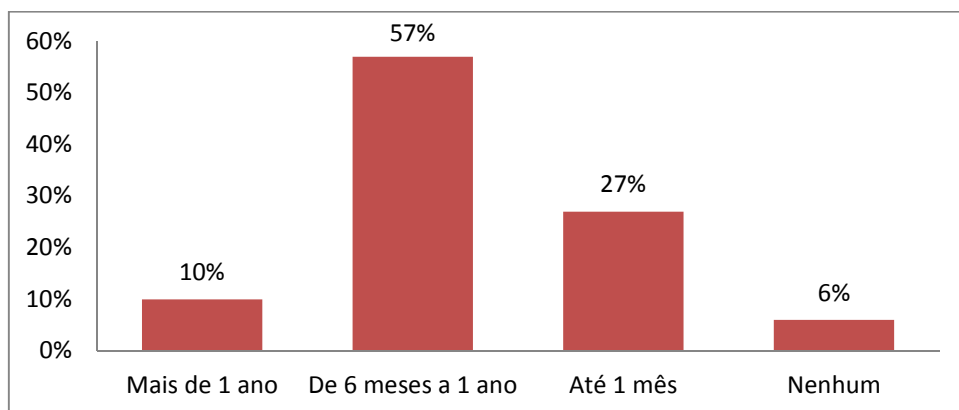


Ilustração 20: Diminuição brusca de faturamento.

Fonte: Produção da pesquisadora.

Segundo Cerbasi, se não tivermos planos pra emergências, podemos quebrar, mas se fizermos um planejamento e guardarmos sempre uma reserva, o dinheiro jamais será uma preocupação em nossas vidas (CERBASI, 2004).

Levando em consideração que na ilustração 14 os entrevistados disseram poupar um valor entre 10% e 20%, mostrando que mais da metade dos entrevistados poupam algum valor e caso aconteça algum imprevisto, conseguirão manter o seu padrão de vida atual por até 1 ano. Com os resultados obtidos através da aplicação de um questionário aos microempreendedores, as sugestões dadas aos empresários é que busquem mais qualificações no mercado com cursos profissionalizantes e para terem um controle maior das suas finanças, saberem separar a pessoa física da jurídica, sugiro uma planilha de fluxo de caixa, que poderá os auxiliar no dia a dia, mantendo assim um controle de todas as receitas e despesas.

## **CONCLUSÃO**

As finanças estão presente no nosso cotidiano, desde as trocas feitas na época da civilização antiga, até hoje em qualquer transação que fizermos. Muitas empresas, em especial as micros e pequenas empresas, gerenciadas na maioria das vezes por pessoas mais antigas ou sem muita qualificação para o cargo, acabam fazendo tudo mais grosseiramente, desde a formação de um preço de venda até uma simples retirada do caixa para uso pessoal, feitas muitas vezes ingenuamente achando que não irá interferir de forma alguma na contabilidade da empresa, mas são coisas assim pequenas que fazem com que o empresário não se dê conta do que realmente está fazendo para sua empresa, podendo ocasionar até em casos extremos a falência.

Com os dados obtidos, o perfil financeiro encontrado na maioria dos empresários é que sabem o que ganham e o que gastam mais não tem um controle formalizado, não separam os gastos empresariais dos pessoais, realizam compras por necessidade, para mais da metade o que ganham da pra pagar as despesas e comprar ou investir em alguma coisa, quase todos compram a prazo e com parcelas até um ano, se perdessem seus rendimentos, a maioria conseguiria se manter por um período de 6 meses a um ano. Possuem um perfil equilibrado, mas não estão bem preparados para imprevistos, caso aconteça algum imprevisto de força maior

não terão condições financeiras suficientes para suportar a este episódio sem diminuir seu padrão de vida atual.

A pesquisa atingiu seu objetivo principal que era de identificar o perfil dos entrevistados, algumas dificuldades ocorreram na aplicação dos questionários, pois a maioria obteve muita resistência, tanto no primeiro contato, tanto para responder ao questionário, mesmo este sendo totalmente online e sem total identificação. A ideia inicial era conseguir aplicar o questionário a um número bem maior de microempreendedores, para obter dados mais precisos, mas devido a resistência de muitos, não foi possível.

Para as próximas pesquisas feitas com relação a esse tema, sugiro que entrevistem um número maior de microempreendedores (100), o que traria uma conclusão mais precisa sobre sua real situação, podendo ser aplicado em outros municípios e feito um comparativo entre mais municípios.

A pesquisa foi importante para a acadêmica, pois trouxe vasto conhecimento na área, além de um grande desafio de aplicar um questionário a dezenas de pessoas desconhecidas, já para o mundo acadêmico, trouxe dados reais sobre a situação dos MEIs no município, o que pode fazer com que o assunto desperte a curiosidade de demais acadêmicos do curso e assim possam ser feitos estudos mais aprofundados na área.

## REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Como lidar com dívidas**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pt-br#!/busca/compras%2520a%2520prazo>> Acesso em 14 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. **Cartão de Crédito: Utilize de Forma Consciente**. Disponível em: <[http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/folder\\_serie\\_II\\_cartao\\_credito\\_utilize%20forma\\_consciente.pdf](http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/folder_serie_II_cartao_credito_utilize%20forma_consciente.pdf)> Acesso em 14 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. **Pagar Contas**. Disponível em: <[http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/folder\\_serie\\_II\\_pagar\\_contas.pdf](http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/folder_serie_II_pagar_contas.pdf)> Acesso em 14 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. **O hábito de poupar**. Disponível em: <[http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/folder\\_serie\\_II\\_habito\\_poupar.pdf](http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/folder_serie_II_habito_poupar.pdf)> Acesso em 14 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CALIL, Mauro. **Separe uma verba para ser feliz**. São Paulo: Editora Gente, 2012.

CERBASI, Gustavo Petrasunas. **Casais inteligentes enriquecem juntos: Finanças para casais**. São Paulo: Editora Gente, 2004.

FAZZIO JUNIOR, WALDO. **Manual de Direito Comercial**. 17. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2016.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da Administração Financeira**. 12<sup>a</sup> ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. Tradução Allan Vidigal Hastings; Revisão técnica Jean Jacques Salim. 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial: atualizado conforme Lei nº11.638/07 e Lei nº11.941/09**. 9<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L., **O Guia de Investimentos: Aprenda a ganhar dinheiro investindo como os ricos**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Tradução de Maria José Chylar Monteiro.

\_\_\_\_\_. **Pai rico Pai pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MAMEDE, Gladston. **Direito empresarial brasileiro: falência e recuperação de empresas**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012.



\_\_\_\_\_. **Empresa e Atuação Empresarial**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas. 15ª edição 2009.

MOTTA, Regis da Rocha; CALÔBA, Guilherme Marques. **Análise de Investimentos**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Estatísticas**. Disponível em:  
<<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatisticas>> Acesso em 19 dez.2017.

RECEITA FEDERAL. **DASN-SIMEI**. Disponível em  
<<https://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Perguntas/Perguntas.aspx>>  
Acesso em 12 out. 2017.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. **Princípios de Administração Financeira**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SEBRAE. **Gestão Financeira**. Disponível em:  
<<http://www.sebraepr.com.br/PortalSebrae/artigos/Gest%C3%A3o-Financeira>>.  
Acesso em 01 nov. 2017

\_\_\_\_\_. Disponível em:< <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/o-que-e-ser-mei,e0ba13074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> Acesso em 01 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. Disponível em:  
<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/mei-saiba-como-fazer-a-sua-declaracao-anual-de-faturamento,1748baede1306510VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso em 01 nov. 2017.

TEIXEIRA, Tarcisio. **Direito Empresarial Sistematizado: Doutrina, Jurisprudência e Prática**. São Paulo: Saraiva, 2016.

TOSSETI, Melissa; GIBBONS, Kevin. **Gaste com estilo e inteligência: o guia prático para você ter tudo o que quer na vida**. Tradução Irati Antonio e Marsely de Marco Dantas. São Paulo: Editora Gente, 2012.